



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



FRANCIELLE CÂNDIDO GARNICA

**ARTE E EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE NA PRÁTICA:
UM APOIO PEDAGÓGICO DIGITAL AO EDUCADOR**

BAURU
2023

FRANCIELLE CÂNDIDO GARNICA

**ARTE E EDUCAÇÃO PARA LIBERDADE NA PRÁTICA: UM APOIO
PEDAGÓGICO DIGITAL AO EDUCADOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC UNESP/Campus Bauru, como requisito parcial para a conclusão da graduação, sob orientação da Profa. Dra. Eliane Patrícia Grandini Serrano.

**BAURU
2023**

G236a Garnica, Francielle Cândido

Arte e educação para liberdade na prática : um apoio pedagógico digital ao educador / Francielle Cândido Garnica. -- Bauru, 2023
33 f.

Trabalho de conclusão de curso (-) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Eliane Patrícia Grandini Serrano

1. Arte/Educação.. 2. Material didático.. 3. Internet.. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a toda minha família, especialmente aos meus pais, minha base, que sempre fizeram o possível para me proporcionar uma educação de qualidade.

Às irmãs que a licenciatura me proporcionou, Tamires, Ana Clara, Ana Paula e Luana.

Ao meu melhor amigo Winycius, por sempre me ouvir.

Às colegas de apartamento, Victoria e Gabi.

Aos cursinhos Principia e Primeiro de Maio, que me proporcionaram a oportunidade de aprender a lecionar e a todos os meus alunos queridos que tive durante esses três anos de docência.

Aos professores, colegas e companheiros que acompanharam meu processo de trabalho e me auxiliaram respondendo o feedback do projeto.

À professora e orientadora Patrícia, por todo ensinamento e acompanhamento nesse processo.

À professora Joedy, por ter me orientado na minha Iniciação Científica.

À professora Tarcila, por tudo que me ensinou sobre o cuidado, e por ter aceitado ser minha banca.

À professora Lilian, por todos os ensinamentos acerca do que é ser uma professora de arte na prática, e por ter aceitado compor minha banca.

À UNESP, por ter me proporcionado a oportunidade de vivenciar a universidade pública.

À CAPES e ao CNPQ por terem garantido a minha permanência na universidade através das bolsas de Residência Pedagógica e Iniciação Científica que obtive durante a graduação.

A todos que acreditaram em mim.

Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que só jogou hoje.

RESUMO

O presente projeto propõe desenvolver um *site* educacional (arteeduca.site) de apoio pedagógico ao educador que tenha como objetivo utilizar a arte como potência para uma educação libertadora, fazendo uma curadoria de obras e artistas para trabalhar em sala que possuem a potencialidade de criação de pensamento crítico no educando, buscando uma pedagogia anti-colonial, que leve em conta as relações étnico-raciais, de gênero e de classe. A pesquisa busca uma fundamentação teórica em Paulo Freire, Rubem Alves, bell hooks, Dermeval Saviani e Ana Mae Barbosa, abordando temas como arte e educação para liberdade, articulação entre teoria e prática pedagógica, interdisciplinaridade, utilização da internet como forma de democratização do conhecimento e elaboração de material didático.

Palavras-chave: Arte/Educação. Material didático. Internet.

ABSTRACT

This project proposes to develop an educational website (arteeduca.site) to provide pedagogical support to educators that aims to use art as a power for a liberating education, curating works and artists to work in the classroom that have the potential to create critical thinking in the student, seeking an anti-colonial pedagogy, which takes into account ethnic-racial, gender and class relations. The research seeks a theoretical foundation in Paulo Freire, Rubem Alves, bell hooks, Dermeval Saviani and Ana Mae Barbosa, addressing topics such as art and education for freedom, articulation between theory and pedagogical practice, interdisciplinarity, use of the internet as a way of democratizing knowledge and preparation of teaching material.

Key-words: Art/Education. Didactic material. Internet.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Blog de danças folclóricas.....	20
Imagem 2: Logo do projeto.....	21
Imagem 3: Logo Secundário.....	21
Imagem 4: Paleta de cores.....	22
Imagem 5: Sessões do site e página “Teóricos da Educação”.....	22
Imagem 6: Página inicial “Para usar em sala”.....	23
Imagem 7: Retirada do formulário.....	24
Imagem 8: Retirada do formulário.....	26
Imagem 9: Retirada do formulário.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. A ARTE COMO POTÊNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA	12
1.1. A educação como prática de liberdade e a possibilidade da participação da arte nesse processo	12
1.2. A articulação entre teoria e prática	15
1.3. A utilização da Internet como ferramenta de democratização do conhecimento	17
2. PROCESSO CRIATIVO E ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	20
3. RESULTADOS FINAIS: EXPLORANDO O SITE E FEEDBACK	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICE	30

INTRODUÇÃO

Eu tinha o desejo apaixonado de lecionar de um modo diferente daquele que eu conhecia desde o ensino médio. O primeiro paradigma que moldou minha pedagogia foi a ideia de que a sala de aula deve ser um lugar de entusiasmo, nunca de tédio. E, caso o tédio prevalecesse, seriam necessárias estratégias pedagógicas que intervissem e alterassem a atmosfera, até mesmo a perturbasse. (HOOKS, 2013, p. 16)

O trecho acima consiste em uma identificação pessoal. Desde a escola, até o momento em que me sentei em frente ao computador para começar a escrever esse trabalho, em mim sempre esteve o desejo de fazer diferente quando o assunto era educação. Lembro quando em uma disciplina de Ensino da Arte na Contemporaneidade a professora Patrícia nos apresentou o livro “O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender”, de Rubem Alves. Aquele texto, cheio de metáforas, me tocou de tal forma que eu sabia que ele seria apenas o ponto de partida dos meus estudos acerca da educação. Em certo trecho do livro, Rubem Alves compara a educação ao queijo e à fome:

A Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: “Não quero faca nem queijo; quero é fome”. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo. (ALVES, 2004, p. 19)

Para Rubem Alves, um dos mais importantes passos na educação é criar curiosidade no aluno. Caso o aluno não tenha curiosidade no tema, a aula será em vão. O autor usa a metáfora da fome para explicar seu argumento e diz que o corpo se recusa a comer sem fome e quando forçado, ele vomita. Rubem Alves utiliza da metáfora mais uma vez quando diz que “conhecimentos não nascidos do desejo são como uma maravilhosa cozinha na casa de um homem que sofre de anorexia. Homem sem fome: o fogão nunca será aceso; o banquete nunca será servido.” (ALVES, p. 23, 2004). Por isso, criar a fome do conhecimento no aluno é mais importante do que oferecer o conteúdo de bandeja, pois quando instigado e provocado pelo seu desejo de saber, o educando se move e busca as respostas para as perguntas que o inquietam. Lembro de quando li isso pela primeira vez e na minha cabeça surgiu o seguinte questionamento: *Mas como criar curiosidade nos alunos? Como fazer com que tenham fome de conhecimento?* Meu desejo de descobrir a resposta para esses meus questionamentos foi o que pôs minha máquina de pensar a funcionar, como é dito por Rubens Alves. “O pensamento é a ponte que o corpo constrói a fim de chegar ao objeto do seu desejo.” (ALVES, 2004, p. 23). Tornou esse, portanto, meu objeto de pesquisa.

Minha experiência com a educação deixou de ser apenas como aluna quando adentrei uma sala de aula na figura de professora, experiência que obtive graças ao Cursinho Comunitário Pré-Vestibular Principia e ao Cursinho Primeiro de Maio. Tive a experiência de por três anos lecionar História do Brasil para jovens de baixa renda que almejavam uma vaga na universidade pública. Certo dia, ensinando sobre o Brasil Colonial, apresentei para eles o vídeo-clipe “*This Is Not America*”, do cantor Residente, para que discutissemos anticolonialismo. O vídeo e a música eram repletos de referências históricas. Articulei o que vimos com a obra “*As Veias Abertas da América Latina*”, de Eduardo Galeano. Conversamos sobre o atraso e a miséria da América Latina e como a história do nosso subdesenvolvimento é resultado do desenvolvimento do capitalismo europeu. Os alunos adoraram. Em outra aula, sobre a escravidão, levei algumas obras de Rosana Paulino e as articulei com as fotografias do século XIX. Percebi ali, que talvez a resposta para minha pergunta sobre como despertar desejo de conhecimento nos alunos estava muito mais próxima de mim do que eu esperava: a arte.

Vi na arte a potência para uma educação transformadora: ao passo que desperta desejo, constrói pensamento crítico. Passei a procurar mais obras com esse caráter para que eu pudesse levá-las aos meus alunos, e obtive imensa dificuldade de encontrá-las. Decidi então, como tema do meu trabalho de conclusão de curso, realizar essa curadoria, buscando obras e artistas, e construindo um material didático que professores pudessem utilizar não como uma receita de bolo ou bula de remédio, mas sim como fonte de inspiração e de ideias para utilizarem em sala. O que todo conteúdo deve ter em comum é o caráter engajado, que coloque em prática a teoria da educação transformadora, levando em conta as relações étnico-raciais, de gênero e de classe. Como forma de utilizar a internet como forma de democratização do conhecimento, foi escolhido que o material aqui produzido fosse compartilhado de forma digital, a partir da criação de um *site* educacional, visando alcançar mais pessoas. Além de outros motivos que serão melhor explorados ao decorrer do texto.

No primeiro capítulo, foi discutido sobre a educação como prática de liberdade e a possibilidade da participação da arte nesse processo. A base teórica utilizada consiste em suma em Paulo Freire (2022), bell hooks¹ (2013) e Ana Mae Barbosa (2010). Em seguida, parte-se para uma reflexão acerca da articulação entre teoria e prática, finalizando com uma análise sobre a utilização da internet como forma de democratização do conhecimento, utilizando autores como Manuel Castells (2003) e José Manuel Moran (1997). O segundo capítulo tem por objetivo descrever o processo criativo da elaboração do material didático.

¹ bell hooks será grafado em minúscula por um posicionamento político da recusa egóica intelectual da autora.

Desde a fase de curadoria das obras, até o desenvolvimento do *site* em que o material será hospedado. O terceiro capítulo visa mostrar o resultado final e analisar os resultados obtidos no formulário de feedback enviado aos professores de diferentes disciplinas e diferentes níveis de ensino que analisaram o *site*.

1. A ARTE COMO POTÊNCIA PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

1.1. A educação como prática de liberdade e a possibilidade da participação da arte nesse processo

Exilado no Chile entre 1964 e 1969, Paulo Freire convivia cotidianamente com camponeses em processo de alfabetização durante a reforma agrária chilena. Certa vez, conversando com um camponês recém alfabetizado, perguntou: “Que sentiu você, amigo, quando pôde escrever e ler sua primeira palavra?” e o camponês por sua vez respondeu: “Eu me senti feliz, porque descobri que podia fazer com que as palavras falassem”. O camponês também argumentou que antes da reforma agrária nem ele nem seus companheiros pensavam. “Não era possível”, disse ele, “Vivíamos sob ordens. Tínhamos apenas que obedecer a elas. Não tínhamos nada que dizer”. Paulo Freire ao relatar o ocorrido nos introduz então ao conceito de cultura do silêncio. “Na cultura do silêncio existir é apenas viver. O corpo segue ordens de cima. Pensar é difícil; dizer a palavra, proibido.” (FREIRE, 2022, p. 100)

Freire argumenta que em uma sociedade de classes é fundamental que a classe dominante estimule a cultura do silêncio e que as classes dominadas sejam semi mudas ou mudas, proibidas de expressar-se autenticamente, proibidas de ser. (FREIRE, 2022, p. 79) “A educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade” (FREIRE, 2022, p. 33). bell hooks também disserta em sua obra Ensinando a Transgredir: a Educação como Prática de Liberdade que “a pedagogia engajada necessariamente valoriza a expressão do aluno” (HOOKS, 2013, p. 34). Daí o indiscutível papel da utilização da arte como potência para uma educação libertadora.

De acordo com Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo em seu texto Abordagem Triangular: Bússula para os navegantes destemidos dos mares da arte/educação, “possibilitar o acesso ao universo da Arte, como direito de todos, promove a emancipação e rompe com a cultura do silêncio” (AZEVEDO in BARBOSA, 2010, p. 86). Embora a emancipação do educando se revele no diálogo entre a expressividade e a cultura do conhecimento, a arte passa por um processo de mediocrização quando por muito tempo foi vista apenas como um campo livre de expressão, inspiração, absolutamente subjetivo, que decora as festas escolares e desenvolve habilidades manuais livres de esforço intelectual.

“A Arte na escola tornou-se ‘o reino do vale-tudo’, em nome da liberação da emoção, com um propósito ideológico de excluir as classes populares do direito a um processo arte/educativo emancipatório, que levaria os estudantes a leituras de mundo mais elaboradas.” (AZEVEDO in BARBOSA, 2010, p 85).

É preciso, portanto, que a arte seja vista como área de produção de conhecimento, que exige tanto esforço intelectual quanto às demais áreas, vinculada às práticas sociais, à leitura e interpretação do mundo nos âmbitos sociais, históricos, políticos e culturais.

Para uma educação que tenha a potencialidade do desenvolvimento do pensamento crítico como foco, direcionando-se ao sentido oposto de uma educação que busca apenas criação de mão de obra, é necessário que a arte trabalhe em conjunto com o contexto histórico. Para Mirtes Marins de Oliveira, “Manifestação artística e contexto histórico são parte de um mesmo tecido, inseparáveis.” (OLIVEIRA in BARBOSA, 2010, p. 46). É nesse sentido que surge a Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, uma das teorias que irá servir como base para o desenvolvimento do presente projeto. Barbosa afirma que “Só a História nos salva. A história é regenerativa e potencializadora.” (BARBOSA, 2010, p. 22). Nessa pesquisa, a arte é vista como forma de documentação sensível da história e ultrapassa a barreira da mera expressão: é política. A arte conta a história através da sensibilidade.

Freire disserta sobre a necessidade do educador convidar o educando a conhecer e desvelar a sociedade de modo crítico, indo contrário ao que ele chama de educação bancária, que consiste em um modo de educação baseado na transferência de conhecimentos do educador para o educando, como se os educandos fossem vasilhas vazias a serem preenchidas pelos conteúdos do professor, memorizando e armazenado cada informação de forma passiva. “Conhecimento, porém, não se transfere, se cria através da ação sobre a realidade.” (FREIRE, 2022, p. 236). Freire se baseia na Terceira Tese sobre Feuerbach de Marx (1845) que diz que o educador também deve ser educado, alegando que a educação bancária consiste em uma educação para a domesticação, “enquanto a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade.” (FREIRE, 2022, p. 147).

Paulo Freire critica a alfabetização que utiliza como ponto de partida frases como “Ada deu o dedo ao urubu”. Trata-se de algo extremamente superficial, que não corresponde à realidade concreta do alfabetizando.

Ada deu o dedo ao urubu? Duvido, responde o autor da pergunta, Ada deu o dedo à ave!- Em primeiro lugar, não sabemos da existência de nenhum lugar do mundo em que alguém convide o urubu a pousar em seu dedo. Em segundo lugar, ao responder o autor à sua estranha pergunta, duvidando de que Ada tivesse dado seu dedo ao urubu, pois que o deu à ave, afirma que urubu não é ave. (...) Que podem um trabalhador camponês ou um trabalhador urbano retirar de positivo para seu quefazer no mundo, para compreender, criticamente, a situação concreta de opressão em que se acham, através de um trabalho de alfabetização em que se lhes diz, adocicadamente, que a "asa é da ave" ou que "Eva viu a uva"? (FREIRE, 2022, p. 18)

Para superar o caráter domesticador da educação burguesa, Paulo Freire evoca a necessidade da Ação Cultural. “A ação cultural que se orienta no sentido da síntese tem seu ponto de partida na investigação temática ou dos temas geradores” (FREIRE, 2022, p. 52). Isso significa que o “Ada deu o dedo ao urubu” deve ser substituído por frases que façam sentido dentro da realidade daquele alfabetizando. O planejamento de uma aula deve se orientar pela cultura do estudante, fazendo com que sua percepção da realidade seja refeita através de um processo de criticidade e conscientização.

Seguindo nessa esteira, a Abordagem Triangular, idealizada pela arte-educadora Ana Mae Barbosa, é uma teoria pedagógica que servirá de base para o desenvolvimento do projeto, visto que a mesma busca a leitura, a contextualização e o fazer artístico no ensino da arte, em que o educando ocupe o espaço de leitor, intérprete e autor. É no momento da leitura que o aluno é instigado a ter um contato ativo com a obra, buscando responder perguntas, perceber cores, formas, elementos, personagens, descrevendo o que foi visto. “Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica [...]” (BARBOSA, 1998, p. 40). Para Ana Mae Barbosa, a contextualização pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica - associado não apenas a uma disciplina, mas a um vasto conjunto de saberes disciplinares ou não (BARBOSA, 1998, p. 37-38). Trata-se de uma etapa importantíssima para que o educando seja capaz de relacionar a produção artística ao mundo real, culminando no desenvolvimento da consciência crítica impulsionada pela obra. O ato de Ler e Contextualizar teorizados por Ana Mae Barbosa se aproximam do que Freire descreve como Codificação e Decodificação.

Na Codificação, conceito explorado por Freire, a arte pode ser utilizada como ponto de partida para uma prática educativa. Nessa prática podem ser utilizadas fotografias, desenhos, pinturas, poesias, vídeos, entre outras linguagens. O primeiro passo consiste na decodificação,

trata-se de uma “leitura”. “A este nível, os ‘leitores’- decodificadores - narram mais do que analisam, alinham as diferentes categorias de codificação. (FREIRE, 2022, p. 82). O autor utiliza como exemplo uma situação de trabalho no campo. Trata-se da descrição daquilo que se vê: mulheres e homens trabalhando com alguns instrumentos, a figura do patrão no seu cavalo, árvores, pássaros, animais etc. Então, parte-se para uma análise crítica em torno da realidade codificada, uma problematização é feita a partir dessa relação entre os trabalhadores e o patrão. Sobre as relações de trabalho e exploração. Sobre o problema da produção e quem lucra com ele. Um nível mais crítico de conhecimento acerca de sua realidade é, portanto, proporcionado ao educando. (FREIRE, 2022, p. 83).

1.2. A articulação entre teoria e prática

O título deste trabalho propõe uma arte-educação libertadora na prática, logo, a relação entre teoria e prática se torna então foco de investigação. Paulo Freire argumenta que é preciso tornar real na prática o que já temos em consciência. Para entender a articulação entre teoria e prática é necessário conhecer o conceito de Práxis, definido pelo autor como a relação dialética entre teoria e prática. Freire afirma que “A práxis não é a ação cega, desprovida de intenção ou de finalidade. É ação e reflexão.” (FREIRE, 2022, p. 222). Isso significa que a teoria orientará uma prática educativa, e uma interpretação teórica será feita sobre a prática. Trata-se de uma unidade: quando desvincula-se a prática da teoria, a teoria não passa de verbalismo inoperante e a prática de ativismo alienado. Ao verbalismo falta ação, ao ativismo falta a reflexão crítica sobre a ação (FREIRE, 2022, p. 21).

Não é estranho, portanto, que os verbalistas se isolem em suas torres de marfim e considerem desprezíveis os que se dão à ação, enquanto os ativistas considerem os que pensam sobre a ação e para ela "intelectuais nocivos", "teóricos" e "filósofos" que nada fazem senão obstaculizar sua atividade. (FREIRE, 2022, p. 21)

Para Freire, o respeito à unidade entre teoria e prática é o meio de se pensar certo sobre a realidade (FREIRE, 2022, p. 20). Criar uma brecha entre a teoria e a prática é perpetuar o elitismo na classe, como é dito por bell hooks:

É evidente que um dos muitos usos da teoria no ambiente acadêmico é a produção de uma hierarquia de classes intelectuais onde as únicas obras consideradas realmente teóricas são as altamente abstratas, escritas em jargão, difíceis de ler e com referências obscuras. Em "A Conversation about Race and Class", de Childers e hooks (também publicada em *Conflicts in Feminism*), a crítica literária Mary Childers declara ser altamente paradoxal que "um certo tipo de desempenho teórico que só pode ser entendido por um círculo mínimo de pessoas" tenha passado a ser visto como representativo de toda a produção crítica passível de ser reconhecida como "teoria" nos círculos acadêmicos. (HOOKS, 2013, p. 89)

bell hooks enfatiza a importância do trabalho intelectual e da produção teórica como prática social que pode ser libertadora (HOOKS, 2013, p. 94). A produção acadêmica pode, e deve, ultrapassar os muros da academia e adentrar nossa sociedade de maneira atuante. Ao passo que hooks considera que o desprezo pela teoria solapa a luta coletiva de resistência à opressão, critica o abismo entre a teoria e a prática, acreditando que isso nega o poder da educação libertadora e reforça nossa condição de exploração e repressão coletiva.

Quando nossa experiência vivida da teorização está fundamentalmente ligada a processos de autorrecuperação, de libertação coletiva, não existe brecha entre a teoria e a prática. Com efeito, o que essa experiência mais evidencia é o elo entre as duas - um processo que, em última análise, é recíproco, onde uma capacita a outra. A teoria não é intrinsecamente curativa, libertadora e revolucionária. Só cumpre essa função quando lhe pedimos que o faça e dirigimos nossa teorização para esse fim. (HOOKS, 2013, p. 86)

Em um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Fagundez, registrado na obra "Por uma Pedagogia da Pergunta", Antonio faz o seguinte questionamento: "Como ligar nossas ideias e valores a nossas próprias ações? Tudo o que afirmamos e defendemos, tanto em nível político como filosófico e religioso, deve ser expresso em ações pertinentes." (FAGUNDEZ, 1998, p. 18). O filósofo chileno argumenta que quando afirmamos certos valores em um nível intelectual, porém, afastados do cotidiano, esses valores são vazios. Em um plano político, não pode haver uma separação entre o que se afirma e o que se luta:

Porque uma das coisas que aprendemos no Chile, nessa pré-reflexão sobre a cotidianidade, era que as afirmações abstratas políticas ou religiosas ou morais, que eram excelentes, não se transformavam, não se concretizavam nas ações individuais. Éramos revolucionários em abstrato, não na vida cotidiana. Creio que a revolução começa justamente na revolução da vida cotidiana. (FAGUNDEZ, 1998, p. 19)

Durante a graduação, os licenciandos obtêm contato com inúmeros textos que nos mostram a importância de uma educação como prática de liberdade, uma pedagogia de resistência. Entretanto, na maioria das vezes nosso aprendizado na sala de aula não ultrapassa

a barreira teórica. Sabemos que devemos trabalhar com uma pedagogia revolucionária, mas como fazer isso na prática? Sabemos que nosso papel enquanto educadores contrários à educação bancária é a criação de pensamento crítico, mas como planejar uma aula que tenha essa finalidade? Quais obras e artistas trabalhar em sala para desenvolver a criticidade nos alunos? Como colocar toda teoria na prática de fato? Esses são os questionamentos que impulsionam a presente pesquisa.

1.3. A utilização da Internet como ferramenta de democratização do conhecimento

Para não sustentar as estruturas de dominação existentes, bell hooks (HOOKS, 2021, p. 82) enfatiza a necessidade de educadores democráticos buscarem maneiras de compartilhar o conhecimento e transmitir informação para além do ambiente da sala de aula, se deslocando pelo mundo:

Quando professores universitários que são educadores democráticos compartilham conhecimento fora da sala de aula, nosso trabalho afasta a noção de que acadêmicos não têm contato com o mundo externo aos sagrados salões da academia. É nossa tarefa abrir o espaço de aprendizagem para que ele possa ser mais inclusivo, além de sempre nos desafiar a fortalecer nossas habilidades de ensino. Essas práticas progressistas são vitais para manter a educação democrática, tanto na sala de aula quanto fora dela. (HOOKS, 2021, p. 82)

Nesse sentido, o papel da Internet se dá nesse projeto como forma de compartilhamento e democratização do conhecimento. A fim de ultrapassar os muros da universidade e alcançar professores que buscam colocar em prática a educação para a liberdade através da arte.

Descrita por Manuel Castells como a espinha dorsal de nossas vidas, a Internet “não é simplesmente uma tecnologia: é um meio de comunicação” (CASTELLS, 2003, p. 8) e é um meio que pela primeira vez permite a comunicação “de muitos com muitos”, de acordo com o autor. “Nem utopia nem distopia, a Internet é a expressão de nós mesmos através de um código de comunicação específico, que devemos compreender se quisermos mudar nossa realidade.” (CASTELLS, 2003, p. 12).

Em decorrência da pandemia de Covid-19 em 2020, o uso da internet em contextos educacionais cresceu exponencialmente em todo o mundo. A tecnologia vai além de apenas uma ferramenta nos processos de ensino, a internet se tornou uma das principais fontes de pesquisa acerca de conteúdos para serem levados à sala de aula. Belloni ressalta que “a

mídia-educação hoje é tão necessária ao exercício da cidadania quanto era a alfabetização no século XIX”. (BELLONI, 2009, p. 2). Torna-se necessária uma reflexão sobre o que é ofertado pelas mídias.

De acordo com a Pesquisa TIC Educação 2021, 94% dos professores utilizam recursos obtidos na internet para a preparação de aulas ou atividades com os alunos, logo, esse é um espaço que devemos ocupar.

Web 2.0 consiste em uma expressão criada por Tim O'Reilly que compreende o estágio que sucedeu a Web 1.0 e que vivemos atualmente. De acordo com Maria Helena Silveira Bonilla no texto “Formação de professores em tempos de Web 2.0”, presente no livro “Escola, tecnologias digitais e cinema” organizado por Maria Teresa de Assunção Freitas, a Web 1.0 consistia em um estágio de disponibilização de informações, onde os conteúdos disponibilizados na Internet se tratavam de uma transposição do que já possuíamos de forma analógica. Nesse contexto populariza-se o termo “usuário” (PRIMO, 2008, p. 147-148), relacionando-se ao fato de que os internautas seriam meramente consumidores das informações presentes na mídia.

Já na Web 2.0, os internautas deixam de ser meramente consumidores e todos podem ser produtores e emissores de conhecimento. Saímos então de um contexto de consumo e abarcamos a condição de autoria. “Nesse contexto de conectividade, temos a possibilidade de comunicação e interação todos-todos, onde os canais de comunicação estão abertos em todas as direções, e não mais de um centro emissor que irradia informação para os consumidores” (BONILLA in FREITAS, 2011, p. 62). A autora enfatiza que nesse estágio, surgem novas mediações e novos agentes nos processos políticos, possibilitando a participação dos processos de crítica e transformação social. “Portanto, temos a possibilidade de deixar de ser meros atores sociais para sermos sujeitos políticos, autores, criadores e produtores - de conhecimento, de cultura, de ideias, de informações, e da própria sociedade.” (BONILLA in FREITAS, 2011, p. 64)

A Internet, ao tornar-se mais e mais hipermídia, começa a ser um meio privilegiado de comunicação de professores e alunos, já que permite juntar a escrita, a fala e proximamente a imagem a um custo barato, com rapidez, flexibilidade e interação até há pouco tempo impossíveis. (MORAN, 1997, p. 2)

José Manuel Moran acredita que na internet "a comunicação torna-se mais e mais sensorial, mais e mais multidimensional, mais e mais não-linear.” (MORAN, 1997, p. 5). Enfatiza que a internet permite que se desenvolva a flexibilidade, visto que “As conexões não

são lineares, vão “linkando-se” por hipertextos, textos interconectados, mas ocultos, com inúmeras possibilidades diferentes de navegação.” (MORAN, 1997, p. 6)

Gosto da questão que o autor trás sobre a linearidade, visto que, a ideia de fazer um *site* educacional se materializa a partir do momento em que, diferentemente de um livro, as ideias lá presentes não constituem uma forma linear, o educador vai, de acordo com seus interesses, traçando seus caminhos. Não é como um livro que possui começo, meio e fim. Consiste, no geral, em um aglomerado de ideias que podem ser exploradas da forma que o educador achar conveniente.

Uma das características mais interessantes da Internet é a possibilidade de descobrir lugares inesperados, de encontrar materiais valiosos, endereços curiosos, programas úteis, pessoas divertidas, informações relevantes. São tantas as conexões possíveis, que a viagem vale por si mesma. (MORAN, 1997, p. 5)

Além disso, quando o autor argumenta que “a Internet permite a pesquisa individual” (MORAN, 1997, p. 6), trata-se também de outro motivo da escolha da elaboração de um *site*, visto que, um educador pode, em algum momento, pesquisar sobre ideias de obras para utilizar em sala que trabalhem por exemplo, colonização. Após a pesquisa ser realizada, o Google indicará um texto no *site* que trata sobre o tema. Se esse texto estivesse isolado em um livro, o professor não o encontraria com tamanha facilidade. Por esses motivos, o material didático aqui proposto será hospedado de forma digital.

A Internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa para professores e alunos, dentro e fora da sala de aula. A facilidade de, digitando duas ou três palavras nos serviços de busca, encontrar múltiplas respostas para qualquer tema é uma facilidade deslumbrante, impossível de ser imaginada há bem pouco tempo. (MORAN, 1997, p. 4)

A ideia para o projeto é que seja algo também frequentemente alimentado, levando em conta problemáticas e conflitos atuais. Mas como foi dito na introdução do presente texto, o material aqui elaborado não visa funcionar como uma receita de bolo ou um manual com um passo a passo exato de como deve funcionar cada etapa da aula, visto que hooks afirma que “cada sala de aula é diferente, que as estratégias têm de ser constantemente modificadas, inventadas e reconceitualizadas para dar conta de cada nova experiência de ensino.” (HOOKS, 2013, p. 21). O *site* busca ser como um aglomerado de ideias e possibilidades que possam ser exploradas em sala de aula, inspirações que possam guiar o percurso pedagógico do professor levando em conta as diferenças de cada sala de aula, e não algo que aprisione o educador e despreze sua criatividade, como acontece com inúmeros livros didáticos.

2. PROCESSO CRIATIVO E ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Após tomada a decisão do compartilhamento do material didático ser feito através de um *site* educacional, o primeiro passo foi buscar algumas referências que pudessem servir como fonte de inspiração para a elaboração da plataforma. O *site* “Ensinar História” (<https://ensinarhistoria.com.br/>), idealizado pela professora Joelza Ester Domingues, consiste em um *blog* voltado ao ensino de História, com jogos, infográficos, artigos, linhas do tempo e diversos outros recursos para estudantes e professores da área. O *site* foi ao ar em 2015 e em menos de três anos já havia recebido 2,2 milhões de visitantes. Consistiu, portanto, no primeiro referencial a ser considerado na elaboração do presente projeto. O *site* “Danças Folclóricas na Educação Física escolar” (<http://www.dancanaefe.blogspot.com.br/>) elaborado como projeto de dissertação de mestrado pela Irla Diniz também foi um importante referencial, pois teve o *site* educacional como produto de um trabalho acadêmico, o que objetiva a presente pesquisa.



Imagem 1: Blog de danças folclóricas.

A partir da análise das referências citadas, a ideia foi se estruturando cada vez mais. O principal objetivo do *site* é, como já foi comentado, que seja um aglomerado de obras, artistas e inspirações para utilização da arte na sala de aula como forma de potência para criação do pensamento crítico no educando. Entretanto, o objetivo nunca foi fazer um material específico para arte-educadores, e sim para professores das ciências humanas no geral, visto que inúmeras obras têm a capacidade de serem utilizadas em aulas de história, sociologia ou redação por exemplo. Entretanto, muitos professores não possuem um capital cultural para selecionar obras a partir de uma abordagem crítica, fazendo com que na maioria das vezes a obra utilizada numa aula de história seja aquela clássica dos livros didáticos, com um viés

extremamente eurocêntrico, que não aborda o conteúdo de maneira crítica e é meramente ilustrativa. Por isso, o presente projeto tem como público alvo não apenas arte-educadores, mas todos os professores que desejam utilizar a arte em sua aula como potência para uma educação libertadora.

Com a ideia tomando forma na cabeça, o próximo passo foi a produção da identidade visual: nome, paleta de cores e logotipo. O nome do *site* se manteve muito próximo do nome do presente trabalho de conclusão de curso: “Arte Educação Para Liberdade”. E através de letras brancas no fundo amarelo, o logo se estruturou. Uma mistura de “Agrandir Thin” e “Abhaya Libre ExtraBold” foram as fontes escolhidas. O programa utilizado para a construção do logo foi o Canva. Também foi criado um logo secundário, uma versão reduzida do logo principal para se utilizar de *favicon*, por exemplo.



Imagem 2: Logo do projeto.



Imagem 3: Logo secundário.

A paleta de cores por sua vez contou com seis cores, além do clássico branco e preto que também compõe o *site*. O amarelo (#EEAD36), o verde (#769363), o vermelho (#BA432F) e o azul escuro (#47497C) são cores fortes que contrastam com o cinza (#E6E1DD) e o azul claro (#9DB6BA) também escolhidos.



Imagem 4: Paleta do cores.

A plataforma escolhida para hospedar o *site* foi o Wix e foi adquirido o domínio “www.arteeduca.site”. Um próximo passo foram as escolhas das sessões do *site*. “Para usar em sala” é a página inicial, composta por todas as obras e artistas que podem ser utilizadas em aula. “Sobre o Projeto” consiste em uma explicação sobre o propósito do *site*. Também foi decidido criar a página “Teóricos da Educação”, onde Dermeval Saviani, bell hooks, Paulo Freire, Ana Mae Barbosa e Rubem Alves, os principais referenciais teóricos para a elaboração do presente projeto, contam cada um com uma página explicativa sobre a sua obra. A identidade visual das imagens presentes na página foi criada também pelo Canva, mesclando a foto de cada autor em preto e branco com o fundo transparente, elementos como flores e folhas e o nome do autor na fonte “Playfair Display”.

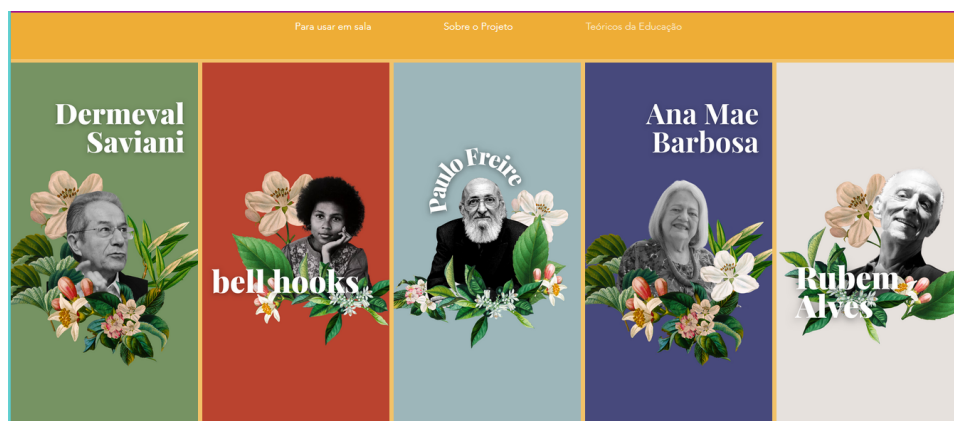


Imagem 5: Sessões do *site* e página “Teóricos da Educação”.

Com o *site* estruturado em páginas, o próximo passo foi a construção do conteúdo que seria compartilhado. Começou, então, um processo de curadoria de obras e artistas para a produção do material. Livros, visitas a museus, artigos científicos e todo o conhecimento obtido ao longo desses quatro anos de graduação serviram de base nesta etapa. Um ponto importante de enfatizar foi a vontade de que o material abordasse diferentes áreas artísticas e não se prendesse apenas às artes visuais. A ideia era falar de fotografia, pintura, colagem, cinema, vídeo-clipe, mas também abordar música e literatura, por exemplo, construindo um material bem completo sobre arte engajada.

A partir das obras escolhidas e selecionadas as informações pertinentes sobre elas, começou a etapa de construção dos textos para compor a página “Para usar em sala”.



Imagem 6: Página inicial “Para usar em sala”.

Os textos buscaram apresentar a obra ou o artista de forma resumida, explorando um pouco a temática e dando um direcionamento sobre como o conteúdo pode ser abordado em sala. Optou-se por uma linguagem simples e direta na escrita dos textos para que o conteúdo fosse de fato acessível, através de textos curtos e objetivos, fazendo com que assim pudessemos alcançar nosso objetivo primordial do projeto que consiste na democratização do acesso ao conhecimento.

3. RESULTADOS FINAIS: EXPLORANDO O SITE E FEEDBACK

O resultado final do *site* é possível ser acessado através do link: www.arteeduca.site. O *site* foi ao ar com dez obras/artistas e foi encaminhado para diversos professores e licenciandos de diferentes áreas para darem seu feedback acerca do material educativo criado. Para elucidar essa perspectiva, foi elaborado um formulário para os professores responderem a fim de coletar informações. O formulário está presente no apêndice, e contou com perguntas como: Você utiliza/já utilizou recursos obtidos na internet para a preparação de suas aulas? Qual a sua opinião geral sobre o *site* criado no presente projeto? Você acha que o *site* possui obras que fazem sentido serem levadas para suas aulas? Você conheceu obras que antes não conhecia, ou viu a possibilidade de levar uma obra à sala de aula de uma maneira que você não havia pensado antes? Você conhece algum *site* que possui a mesma temática? Você acredita que o *site* está bem estruturado? Conseguiu acessar todo o conteúdo facilmente ou tem sugestão de alguma mudança em relação a plataforma?

Dez pessoas responderam. Profissionais da Pedagogia, Letras, História, Educação Inclusiva e Artes Visuais. Entre os resultados obtidos, 100% argumentou que utiliza recursos obtidos na internet para a preparação de suas aulas.

Você utiliza/já utilizou recursos obtidos na internet para a preparação de suas aulas?

10 respostas

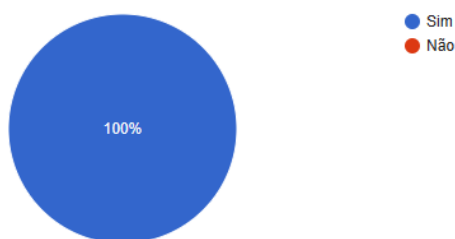


Imagem 7: Retirada do formulário

Acerca da opinião geral sobre o *site*, esses foram os comentários recebidos:

Resposta 1: A estética e usabilidade do site são sensacionais, é de simples percepção cada função e extremamente bem descritivo sobre a aplicação de cada um dos conteúdos e estes conteúdos são de extrema importância para diferentes disciplinas.

Resposta 2: Eu achei de extrema relevância para educadores e estudantes, por conta de apresentar materiais áudio visuais que os estudantes conhecem e navegam bem

entre os diversos grupos. Nesse sentido, na minha opinião o site seria muito útil na elaboração de aulas pelos professores e realização de atividades de pesquisa pelos estudantes.

Resposta 3: Achei interessante, conteúdo rico e bem elaborado, extremamente útil para utilizar em aula, além de bonito

Resposta 4: Achei a ideia do site simplesmente incrível. Além de sugestões acessíveis para a sala de aula, o modo como você trouxe os teóricos da educação, ajudam demais a planejar aulas de arte. As referências são contemporâneas, inclusivas e comprometidas com a veracidade dos fatos. Faz muito falta iniciativas como essas que trazem suporte com qualidade para a construção do processo de ensino aprendizagem. Já vi sites como o Arte Que Acontece que falam sobre arte mas nenhum voltado para arte-educação como esse. Parabéns!

Resposta 5: Ele é incrível! Com certeza vai ser muito útil para elaborar as minhas futuras aulas, amo pensar em formas de unir história e arte, e o site possibilita justamente isso. Sem contar que é esteticamente lindo!

Resposta 6: Achei ótimo a leitura que se faz das obras ajuda o aluno a Refletir tanto no texto como na imagem trazendo temas tratados na teoria para um conceito mais prático.

Resposta 7: achei incrível. estou no momento de estágio da faculdade e busco sempre levar algum recurso didático que reforce o interesse dos alunos, e o trabalho de escolha dos materiais do site foi riquíssimo!!!

Resposta 8: O site é muito bom, com informações claras e de fácil entendimento, aborda assuntos diversos e com um design muito criativo e chamativo. Também não tive dificuldade em "passear" por ele.

Resposta 9: Está impecável. Nos projetos e em algumas disciplinas da faculdade, a urgência por plataformas digitais que possibilitem não somente esse encontro do educando e educador com possibilidades diferentes de materiais de aula, como também a imersão que esse site - em especial - dispõe, mostra que a educação pode carregar consigo nuances de inúmeras abordagens e formas de fazer ser com o outro (o outro da história, da sala de aula, da escola, da universidade...). Que alegria poder ver esse projeto se fazendo vivo. Precisamos disso. Precisamos dessa formação com uma linguagem que perpassa todas as bases do conhecimento e pousa naquilo que também cruza tudo: a arte.

Resposta 10: Importante ajuda bastante para trabalhar com os alunos em sala de aula, achei interessante e produtivo.

Todos os professores que responderam o formulário também argumentam que o *site* possui obras que fazem sentido serem levadas à sala de aula. Assim como nenhum professor respondeu que conhece algum *site* que possui a mesma temática.

Você acha que o site possui obras que fazem sentido de serem levadas para suas aulas?

10 respostas

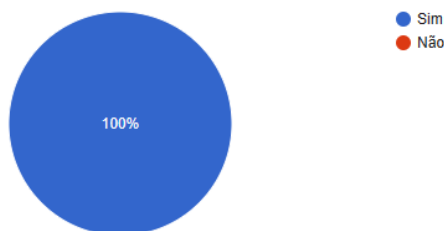


Imagem 8: Retirada do formulário

Você conhece algum site que possui a mesma temática?

10 respostas

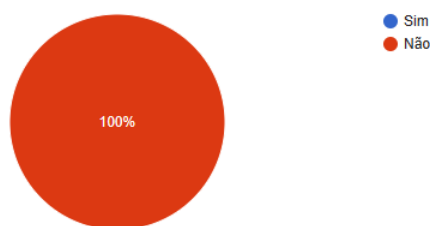


Imagem 9: Retirada do formulário

A próxima questão se referia a estruturação do *site*. Foi perguntado se os professores conseguiram acessar todo o conteúdo facilmente ou se teriam alguma sugestão de alteração em relação à plataforma. Essas foram as respostas obtidas:

Resposta 1: Com toda certeza, é de simples acesso e muito bem organizado.

Resposta 2: Excelente trabalho

Resposta 3: Acho que está bem estruturado e que deveria ser constantemente alimentado com mais conteúdo

Resposta 4: No máximo escrever um pouco mais sobre como foi projeto e colocar um favicon(acho que é assim que fala) no navegador. Só detalhes. Tirando isso consegui navegar e acessar os conteúdos tranquilamente.

Resposta 5: Consegui acessar todo o conteúdo de forma muito simples e prática. Adorei o modo como foi organizado, as cores, as fontes utilizadas. Eu realmente amei!

Resposta 6: Achei ótimo, tanto no contexto visual (está muito bonito) quando no informativo, será muito útil para mim que trabalho com alunos surdos que precisam de um suporte visual para compreender o conteúdo passado acho que será de grande ajuda para o aluno perceber a magnitude da temática trabalhada. Acho que deveria ter mais obras, e pode trabalhar também letras de músicas.

Resposta 7: sim, muito bom. parabéns!

Resposta 8: Sim, o site tem muito potencial e de fácil acesso, não tive dificuldade.

Resposta 9: Super simples de utilizar, além de estar com um design lindo! Minha sugestão é que ele permaneça em atualização mesmo após a defesa!

Resposta 10: Achei bem estruturado não precisa mudar nada está excelente.

A sugestão de colocar um *favicon* (pequeno ícone que identifica um *site* e é exibido na aba dos navegadores de internet) na Resposta 4 foi levada em consideração e colocada em prática. A Resposta 6 chamou bastante atenção, visto que o professor disse que atua na educação inclusiva como professor de AEE, tradutor e intérprete de libras e que o material educativo será de bastante utilidade para que ele trabalhe com alunos surdos que precisam de um suporte visual. Esse não era um objetivo da presente pesquisa, mas foi gratificante pensar nas diversas possibilidades de uso além das que aqui foram colocadas como objetivo.

A grande maioria também respondeu que conheceu obras/artistas que antes não conhecia, ou que viu a possibilidade de levar uma obra à sala de aula de uma maneira que antes não havia pensado. Diante das respostas obtidas, considera-se que o formulário de feedback conseguiu expressar um resultado bastante positivo em relação ao presente projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de elaborar um material educativo acerca da utilização de obras de arte em contextos educacionais que objetivam a criação de pensamento crítico no educando, esse projeto colocou em prática aquilo que propôs. O *site* educacional aqui criado possui um conteúdo que aborda as relações étnico-raciais, desigualdade social, história do Brasil, decolonialidade, ditadura militar, violência policial, entre outras temáticas consideradas importantes de serem trabalhadas na escola.

Ouvir a opinião dos professores acerca do conteúdo criado foi extremamente enriquecedor para o projeto. A totalidade dos professores que responderam o feedback afirmaram que utilizam recursos obtidos na internet para a preparação de suas aulas, logo, a escolha pela hospedagem digital do material educativo se mostrou conveniente, devido a sua facilidade de uso, disponibilidade de atualização, gratuidade, capacidade de armazenar diferentes mídias e facilidade no compartilhamento.

Foi possível concretizar o maior objetivo do presente projeto, que como dito no título deste TCC, seria colocar na prática aquilo que aqui fosse desenvolvido, de forma com que esse material pudesse atravessar os muros da universidade e adentrar a sociedade de maneira atuante.

Enxergar a arte como potência para uma educação libertadora foi o fio condutor para a presente pesquisa. Buscou-se aqui, uma leitura de mundo freireana, em que nos comprometemos com o processo de emancipação daqueles que são oprimidos. Nas primeiras palavras de Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire diz que seu ponto de vista é o dos "condenados da Terra", o dos excluídos. O autor critica frases como "a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?". Enxergar a realidade como imutável nos imobiliza. É preciso acreditar que a arte-educação pode mudar o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, p. 12-41, 2004.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; DA CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Cortez Editora, 2010.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BONILLA, M.H.S. Formação de professores em tempos de web 2.0. In: **Escola, tecnologias digitais e cinema**. FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). Juiz de Fora: Ed.UFJF, 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.
- CGI.br/NIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2021**.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 19897, 2022.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Editora Paz e Terra, 1998.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins fontes, 2013.
- HOOKS, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**; tradução Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.
- MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da informação**, v. 26, p. 146-153, 1997.
- PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: **E-Compós**. 2007.

APÊNDICE

Feedback TCC- Arte e educação para liberdade na prática: um apoio pedagógico digital ao educador

10 respostas

[Publicar análise](#)

Você é professor(a) ou licenciando(a)? Se sim, de qual disciplina?

10 respostas

Sou licencianda em Letras - Língua Portuguesa

Sim, inglês

Licenciando em história

Arte

licenciando de história

Professor de História

Sim, Atuo na educação inclusiva como professor de AEE e tradutor e intérprete de libras.

Estudante de Licenciatura em Artes Visuais

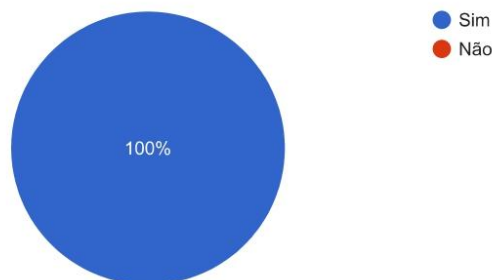
não sou professora, sou estudante do curso de nutrição na cidade de Bragança Paulista - SP.

Sim

Você utiliza/já utilizou recursos obtidos na internet para a preparação de suas aulas?

 [Copiar](#)

10 respostas



Qual a sua opinião geral sobre o site criado no presente projeto?

10 respostas

Está impecável. Nos projetos e em algumas disciplinas da faculdade, a urgência por plataformas digitais que possibilitem não somente esse encontro do educando e educador com possibilidades diferentes de materiais de aula, como também a imersão que esse site - em especial - dispõe, mostra que a educação pode carregar consigo nuances de inúmeras abordagens e formas de fazer ser com o outro (o outro da história, da sala de aula, da escola, da universidade...). Que alegria poder ver esse projeto se fazendo vivo. Precisamos disso. Precisamos dessa formação com uma linguagem que perpassa todas as bases do conhecimento e pousa naquilo que também cruza tudo: a arte.

Achei interessante, conteúdo rico e bem elaborado, extremamente útil para utilizar em aula, além de bonito

Ele é incrível! Com certeza vai ser muito útil para elaborar as minhas futuras aulas, amo pensar em formas de unir história e arte, e o site possibilita justamente isso. Sem contar que é esteticamente lindo!

Importante ajuda bastante para trabalhar com os alunos em sala de aula, achei interessante e produtivo.

achei incrível. estou no momento de estágio da faculdade e busco sempre levar algum recurso didático que reforce o interesse dos alunos, e o trabalho de escolha dos materiais do site foi riquíssimo!!!

Eu achei de extrema relevância para educadores e estudantes, por conta de apresentar materiais áudio visuais que os estudantes conhecem e navegam bem entre os diversos grupos. Nesse sentido, na minha opinião o site seria muito útil na elaboração de aulas pelos professores e realização de atividades de pesquisa pelos estudantes.

Achei ótimo a leitura que se faz das obras ajuda o aluno a Refletir tanto no texto como na imagem trazendo temas tratados na teoria para um conceito mais prático.

Achei a ideia do site simplesmente incrível. Além de sugestões acessíveis para a sala de aula, o modo como você trouxe os teóricos da educação, ajudam demais a planejar aulas de arte. As referencias são contemporâneas, inclusivas e comprometidas com a veracidade dos fatos. Faz muito falta iniciativas como essas que trazem suporte com qualidade para a construção do processo de ensino aprendizagem.

Ja vi sites como o Arte Que Acontece que falam sobre arte mas nenhum voltado para arte-educação como esse. Parabéns!

O site é muito bom, com informações claras e de fácil entendimento, aborda assuntos diversos e com um design muito criativo e chamativo. Também não tive dificuldade em "passear" por ele.

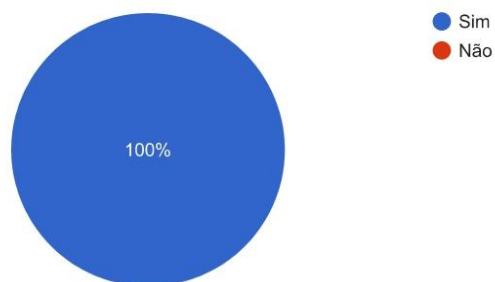


A estética e usabilidade do site são sensacionais, é de simples percepção cada função e extremamente bem descritivo sobre a aplicação de cada um dos conteúdos e estes conteúdos são de extrema importância para diferentes disciplinas.

Você acha que o site possui obras que fazem sentido de serem levadas para suas aulas?

 Copiar

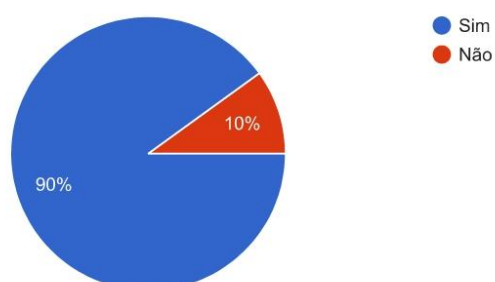
10 respostas



Você conheceu obras que antes não conhecia, ou viu a possibilidade de levar uma obra à sala de aula de uma maneira que você não havia pensado antes?

 Copiar

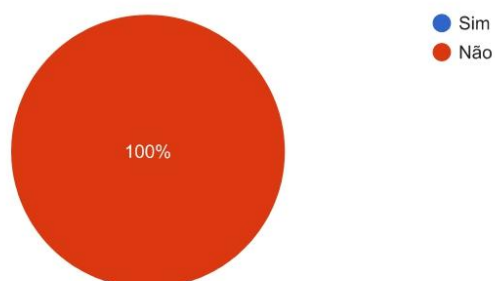
10 respostas



Você conhece algum site que possui a mesma temática?

 Copiar

10 respostas



Você acredita que o site está bem estruturado? Conseguiu acessar todo o conteúdo facilmente ou tem sugestão de alguma mudança em relação a plataforma?

10 respostas

Super simples de utilizar, além de estar com um design lindo! Minha sugestão é que ele permaneça em atualização mesmo após a defesa!

Acho que está bem estruturado e que deveria ser constantemente alimentado com mais conteúdo

Consegui acessar todo o conteúdo de forma muito simples e prática. Adorei o modo como foi organizado, as cores, as fontes utilizadas. Eu realmente amei!

Achei bem estruturado não precisa mudar nada está excelente.

sim, muito bom. parabéns!

Excelente trabalho

Achei ótimo, tanto no contexto visual (está muito bonito) quando no informativo, será muito útil para mim que trabalho com alunos surdos que precisam de um suporte visual para compreender o conteúdo passado acho que será de grande ajuda para o aluno perceber a magnitude da temática trabalhada. Acho que deveria ter mais obras, e pode trabalhar também letras de músicas.

No máximo escrever um pouco mais sobre como foi projeto e colocar um favicon(acho que é assim que fala) no navegador. Só detalhes. Tirando isso consegui navegar e acessar os conteúdos tranquilamente.

Sim, o site tem muito potencial e de fácil acesso, não tive dificuldade.

Com toda certeza, é de simples acesso e muito bem organizado.

Obrigada pelo feedback! :)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

